

forma breve

Revista de Literatura



5

Teatro Mínimo



Ficha Técnica

Título

forma breve 5
Teatro Mínimo

Director

António Manuel Ferreira
antonio@ua.pt

Secretários

Paulo Alexandre Pereira
Maria Eugénia Pereira

Comissão Científica | Editorial Board

Ofélia Paiva Monteiro (Universidade de Coimbra)
Francisco Maciel Silveira (Universidade de São Paulo)
Eugénio Lisboa (Universidade de Aveiro)
Daniel-Henri Pageaux (Université Paris III – Sorbonne Nouvelle)
Rosa Maria Goulart (Universidade dos Açores)
Francisco Cota Fagundes (University of Massachussetts – Amherst)
José Romera Castillo (UNED – Madrid)
José Maria Rodrigues Filho (Universidade de Mogi das Cruzes, SP)
A Direcção da Revista

Concepção gráfica

Sersilito - Maia

Edição

Universidade de Aveiro
Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro

1ª Edição

Dezembro de 2007

Tiragem

500 Exemplares

Depósito Legal

269994/08

ISSN

1645-927X

Correspondência

forma breve – Departamento de Línguas e Culturas
Universidade de Aveiro
3810-193 Aveiro

Aceitam-se permutas | We accept exchanges

Catálogo recomendada

Forma breve. – (2003) -. – Aveiro: Universidade, 2003 – Anual ISSN 1645-927X: permuta

forma breve 5

TEATRO MÍNIMO

Maria Fernanda Braseta

Epimeteu, ou o Homem que Pensou Depois:

uma «fantasia mitológica» de Jorge de Sena. 11

Paulo Alexandre Pereira

Ficção mínima: potência e acto no teatro de Augusto Abelaira. 23

Armando Machado

Pecas Breves na

Teatro Mínimo

Isabel Cristina Rodrigues

Floribela Mínima – exercício sobre Hella Correia 35

Carlos Morais

A dramatização do mínimo essencial do mito

de Antígona em António Sérgio. 67

Flávia Maria Corradin

A paródia a sério da História: O Eunuco de Inês de Castro 77

Teresa Bagão

Nas fitas a alma se entoa: no adeus a Coimbra de Celestino Gomes 93

Miguel Falcão

A urgência da palavra neo-realista: o «teatro mínimo» de Alves Redol 113

Marta Seabra Neves

O teatro mínimo de Henoch – Uma última de O Incompreendido

(drama psicopatológico) Centro de Línguas e Culturas 129

2007

Índice

TEATRO MÍNIMO

Maria Fernanda Brasete

Epimeteu, ou o Homem que Pensava Depois:
uma «fantasia mitológica» de Jorge de Sena. 11

Paulo Alexandre Pereira

Ficção mínima: potência e acto no teatro de Augusto Abelaira. 23

Armando Nascimento Rosa

Peças Breves no Teatro Escrito de Natália Correia 41

Isabel Cristina Rodrigues

Florbelá Mínima– exercício sobre Hélia Correia 55

Carlos Morais

A dramatização do mínimo essencial do mito
de Antígona em António Sérgio. 67

Flavia Maria Corradin

A paródia a sério da História: *O Eunuco de Inês de Castro* 77

Teresa Bagão

Nas fitas a alma se enlaça: no adeus a Coimbra de Celestino Gomes 93

Miguel Falcão

A urgência da palavra neo-realista: o «teatro mínimo» de Alves Redol 113

Márcia Seabra Neves

O teatro mínimo de Henoch – Uma leitura de *O Incompreendido*
(drama psicopatológico em 3 actos e 4 quadros), de Raul Leal 125

Ana Isabel Vasconcelos	
A Farsa Lírica no Teatro Romântico ou a forma mínima da desejada nova ópera portuguesa	139
Mónica Serpa Cabral	
Ah! Mònim dum Corisco!..., de Onésimo Teotónio Almeida: o triunfo e a derrota do emigrante açoriano	151
António Manuel Ferreira	
De Profundis, de Ivam Cabral: teatro veloz com Oscar Wilde	161
Maria Eugénia Pereira	
A palavra activa n'A Voz humana	171
Miguel Ramalheete Gomes	
«Eu era Hamlet»: o desejo de substituição em Hamletmaschine, de Heiner Müller . .	179
Carlos Nogueira	
Aspectos do teatro popular de Valongo: as Papeladas.	189
Christine Zurbach	
As formas breves e o teatro mínimo nos Bonecos de Santo Aleixo.	199
Sara Reis da Silva	
«Se calhar nem mesmo teatro»: o texto dramático para a infância de Manuel António Pina	209
M. Fátima M. Albuquerque	
Entre o texto e o palco: dramatizações de histórias na primeira infância.	223
Ana Margarida Ramos	
O silêncio como teatro – aproximações à produção dramática de António Torrado . .	235
OUTROS ESTUDOS	
Karina Marize Vitagliano	
O poliedro da linguagem: as difrações imagéticas em «a pedra que não caiu» . .	255

Rachel Hoffmann	
A imagem no poema «A flor que ainda não nasceu na página», de António Ramos Rosa	265
Cristina Firmino Santos	
A escrita como magnífica impostura	277
Virgínia Bazzetti Boechat	
«A quantas gentes vês porás o freio»: o outro <i>n'Os Lusíadas</i>	289
Claudio Alexandre de Barros Teixeira	
A escrita em metamorfose: uma leitura das <i>Tisanas</i>	307
Danilo Rodrigues Bueno	
Aspectos da modernidade em <i>El Arco y la Lira</i> , de Octavio Paz	317
Bernardo Nascimento de Amorim	
HH e YHWH: Hilda Hilst e o deus javista	333
Ana Carolina da Silva Caretti	
<i>Os teclados</i> e «Opus 78»: um diálogo literário-musical	341
Érica Zíngano	
«Nada pensa nada»	351
Carolina Donega Bernardes	
A aventura incessante de Ulisses: Kazantzakis e José Miguel Silva	365
RECENSÕES	387

O próximo número da revista *forma breve*, a editar em
Dezembro de 2008, terá como tema «O Conto Lusófono».

Epimeteu, ou o Homem que Pensava Depois: uma «fantasia mitológica» de Jorge de Sena

Maria Tereza Brasete

Universidade de Aveiro

Palavras-chave: Jorge de Sena, *Epimeteu*,

fantasia mitológica, tragédia, drama, fantasia,

teatro.

Keywords: Jorge de Sena, *Epimeteu*, ou o

Homem que Pensava Depois, mitological fantasy,

tragedy, drama, Portuguese theatre.

Teatro Mínimo

1. Autor de uma obra multifacetada e sutil, o genial e modesto português, Jorge de Sena manifestou, no decurso da sua intermitente e por vezes tão inconclusa produção dramática, uma indiscutível preferência pela forma da peça em um acto¹, sintomática de um experimentalismo vanguardista, intencionalmente provocador, como sugerem as suas palavras, na «Nota Final» que prefacia a colectânea de teatro, *Notas Imperiais*:

As aventuras da vanguarda do teatro contemporâneo, como as vi nos Estados Unidos (e que vinham na continuação do meu interesse permanente pelo teatro de hoje), excitaram-me a compor duas fantasias mitológicas que aparecem neste volume, e o teor delas (como de muitos textos meus inéditos, sobretudo poéticos, desde há muitos anos) teria sido, na versão agora publicada, muito mais violento em sugestões, acções e linguagem, se eles não visassem a uma publicação portuguesa. (Sena, 1989:12)

¹ Sobre a incidência e a importância na produção dramática portuguesa da peça em um acto (séculos XIX-XX) vd. Luiz Francisco Rebello (1997).

Epimeteu, ou o Homem que Pensava Depois: uma «fantasia mitológica» de Jorge de Sena

Maria Fernanda Brasete

Universidade de Aveiro

Palavras-chave: Jorge de Sena, *Epimeteu, ou o Homem que Pensava Depois*, Epimeteu, fantasia mitológica, tragédia, sátira, farsa, teatro português, peça em um acto, dramaturgia seniana.

Keywords: Jorge de Sena, *Epimeteu, ou o Homem que Pensava Depois*, Epimetheus, mythological fantasy, tragedy, farce, Portuguese theatre, play in one act, Sena's dramaturgy.

1. Autor de uma obra multifacetada e sortílego renovador do teatro português, Jorge de Sena manifestou, no decurso da sua intermitente e por vezes até inconclusa produção dramática, uma indiscutível preferência pela forma mínima do acto único¹, sintomática de um experimentalismo vanguardista, intencionalmente provocador, como sugerem as suas palavras, na «Nota Final» que prefacia a colectânea de teatro, *Mater Imperialis*:

As aventuras de vanguarda do teatro contemporâneo, como as vi nos Estados Unidos (e que vinham na continuação do meu interesse permanente pelo teatro de hoje), excitaram-me a compor duas fantasias mitológicas que aparecem neste volume, e o teor delas (como de muitos textos meus inéditos, sobretudo poéticos, desde há muitos anos) teria sido, na versão agora publicada, muito mais violento em sugestões, acções e linguagem, se elas não visassem a uma publicação portuguesa. (Sena, 1989:12)

¹ Sobre a incidência e a importância na produção dramática portuguesa da peça em um acto (séculos XIX-XX) vd. Luiz Francisco Rebello (1997).